

Professor,

Um mês atrás, quando comecei a estudar, achava que este dia estava muito distante. Que surpresa ver-me escrevendo uma carta taquigrafada.

Estou feliz. Não somente por estar aprendendo a técnica, mas também por ser capaz de medir o resultado constantemente, e saber que estou no caminho certo.

Por falar em caminho certo, não foi fácil até agora. Tive facilidade, mas construída sobre muito trabalho árduo. Colei os taquigramas na parede e olho para eles a todo momento, gravando e memorizando um a um. E mais divertido: passei a gostar da atividade.

Hoje, escrevo recados taquigrafados para minha esposa, enquanto lhe ensino um pouco do que aprendi. Admito que estou definitivamente perdido. Agora, é um caminho sem volta.

Para que o senhor saiba um pouco mais sobre mim, sou de Brasília, tenho 27 anos e sou servidor público. Sou casado e meus únicos filhos por enquanto falam au-au.

Interessei-me pela taquigrafia para passar em um concurso na área (já estou inscrito em dois) e como excelente exercício mental, como o senhor afirma em diversos artigos no site.

Obrigado por disponibilizar o conteúdo online. Desejo muita saúde ao senhor para nos acompanhar pelo desenvolvimento como futuros taquígrafos.

Forte abraço,

Fernando Mesquita.